



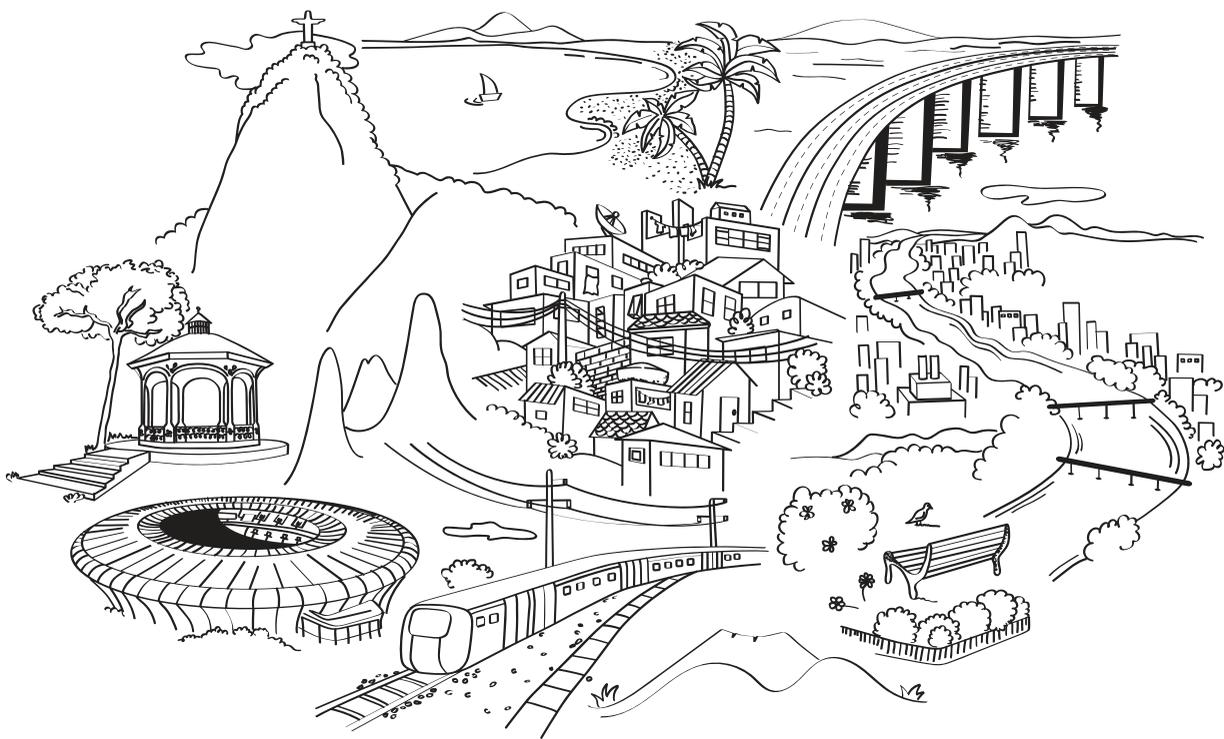
PRÉ 17^A MOSTRA DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA



**A CABEÇA PENSA ONDE OS PÉS PISAM:
CAMINHOS DA PSICOLOGIA NO RIO DE JANEIRO**

LESTE FLUMINENSE

PRÉ 17^A MOSTRA DE PRÁTICAS EM PSICOLOGIA



COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDITORIAL

Tiago da Silva Cabral (CRP 05/39728) – Conselheiro Coordenador

Isabel Scrivano Martins (CRP 05/26162)

PROJETO GRÁFICO

Julia Lugon

DIAGRAMAÇÃO

Thiene Alves

REVISÃO

Amanda Mesquita de Oliveira Moreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 16a Mostra Reginal de Práticas em Psicologia. Anais...Rio de Janeiro(RJ)
2023

ISSN 2175-1072

I. 16a Mostra Reginal de Práticas em Psicologia. Anais

CDD - 370

Conselho Regional de Psicologia 5ª Região

Rua Teófilo Otoni, nº 93 - Centro | Rio de Janeiro/RJ



COMISSÃO ORGANIZADORA

Comissão Gestora do Leste Fluminense

Ágnes Cristina da Silva Pala

Luis Eduardo Ribeiro Ferreira

Pedro Victorino Carvalho de Souza

Alan Christi Vieira

Rosane Costa

A line-art illustration of a coastal cityscape. In the background, a mountain with a cross on top rises above the sea. A bridge with multiple arches spans across the water. In the middle ground, there are several buildings, some with satellite dishes. In the foreground, a train is moving along tracks. To the left, there is a large, circular stadium. To the right, there is a park with a bench and some trees. The entire illustration is rendered in a light green color on a textured, light green background.

LESTE FLUMINENSE

Pré-Mostra Regional de Práticas em Psicologia na Região Leste Fluminense - 27 de abril de 2024

A Mostra Regional de Práticas em Psicologia é um espaço organizado pelo Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro - CRP-RJ - desde 2007. Em 2024, a Mostra chega em sua 17ª edição, o que demonstra, por um lado, a força da Psicologia no estado do Rio de Janeiro, mas também a intensa valorização dos espaços coletivos para a nossa profissão. Desde 2007, milhares de psicólogas, psicólogos, estudantes de Psicologia, profissionais de áreas parceiras e demais segmentos da sociedade civil passaram puderam passar pelo evento e conheceram conhecer as práticas que circulam no estado do Rio de Janeiro e no Brasil. Assim, o espaço contribui para a oxigenação da Psicologia como ciência e profissão e para a orientação profissional, função precípua do Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro.

Em sua 17ª edição, o evento reafirma os valores democráticos que inspiraram sua criação, convocando toda a categoria, bem como estudantes, a compartilharem suas experiências em nossos espaços. Para isso, mobilizamos conferências, mesas de debate, espaços de apresentação de trabalho e trocas. Nosso objetivo é valorizar as práticas que acontecem no estado do Rio de Janeiro, promover intercâmbios entre experiências e compartilhar desafios. Em 2024, o tema que organiza nosso evento é “Cabeça pensa onde os pés pisam: os caminhos da Psicologia no Rio de Janeiro”. Sob esse mote, pretendemos discutir os caminhos que, ao longo dos últimos 50 anos desde a criação do CRP-RJ, construíram a Psicologia em nosso estado.

Para isso, desde março de 2024, realizamos eventos preparatórios em todo o estado do Rio de Janeiro, reunindo centenas de psicólogas(os) e estudantes de Psicologia, que participaram de debates orientativos e apresentaram suas práticas. A realização das Pré-Mostras nas cinco regiões de nosso Estado nos ajuda a avançar na consolidação da política de interiorização do CRP-RJ, dialogando com a categoria profissional e com o conjunto da sociedade pelo estado.

O terceiro evento, realizado na cidade de Niterói, reuniu mais de 90 pessoas de diferentes municípios da Região Leste Fluminense. Na ocasião, além de duas mesas de debate e do pré-lançamento do ebook "Aplicabilidade da avaliação psicológica em diferentes contextos" da Comissão Especial de Avaliação Psicológica do CRP-RJ, foram apresentados 21 trabalhos sobre práticas de psicólogas(os) e estudantes de Psicologia da região.

Nestes Anais, registramos as discussões e as temáticas expostas nas salas de apresentação. Todo o processo de realização deste evento gratuito foi conduzido pelo CRP-RJ.

PARA ALÉM DO “TERRA NOVA”: APAGAMENTO DOS AFRO FRIBURGUENSES DA SUPOSTA “SUÍÇA BRASILEIRA”

THAÍS SÂMELA CASTRO DE MORAES

Este trabalho trata-se de um desdobramento da dissertação de mestrado “um lugar chamado ‘Terra Nova’: desdobramentos psicossociais e novas territorialidades após o desastre socioambiental de 2011 em Nova Friburgo–RJ - RJ”. Objetiva-se contemplar o apagamento racial evidente sofrido tanto no processo de colonização do município como na reconstrução pós-desastres. Levando em consideração que a ESF e a prefeitura não tinham dados raciais do público que ali habitava. Concomitantemente, em pleno 2023, Nova Friburgo reclama o selo de “Suíça Brasileira”, apelido que ganhou por sua formação rochosa de vale, sua colonização europeia e pelo clima de montanha no coração do estado do Rio de Janeiro, porém os trabalhadores rurais, desde a colonização, não eram suíços, eram negros escravizados. Utilizou-se a metodologia de pesquisa qualitativa, que conta com levantamento documental e bibliográfico, utilizando pesquisas acadêmicas e publicações sobre a cidade e sua historicidade. Os resultados preliminares até aqui demonstram que o mito da “Suíça Brasileira” foi conveniente para o mito do embranquecimento no município de forma silenciosa, em nome do desenvolvimento industrial e baseado em características urbanísticas. Ao que indica, o apagamento racial em Nova Friburgo é fruto de um processo histórico, que ganha forças ao ir ao encontro do sistema capitalista e da promessa de um futuro melhor “para todos”, visto que para o enriquecimento de poucos é necessária a exploração de muitos. Sabe-se que são os públicos mais vulneráveis os atingidos por esses eventos, e mesmo após o maior desastre socioambiental dos últimos cem anos, não foi de interesse da gestão pública conhecer a população que habita o conjunto habitacional Terra Nova. Conclui-se que esta pesquisa tem muito a discutir, pois em Nova Friburgo existe um combate escasso ao racismo estrutural devido ao suposto embranquecimento do município que propicia a marginalização aos grupos afrodiaspóricos, fortalecendo o racismo ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Nova Friburgo; racismo; desastres socioambientais; racismo ambiental.

TRAJETÓRIA DE MULHERES PRETAS E PARDAS NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE PESQUISA

SARAH PAZ DE BARROS COSTA¹
AÇUCENA DOS SANTOS DE MESQUITA¹
ROSILENE APARECIDA VASCONCELLOS ALVES¹
JULIA CACIANO DA SILVA²

Os seres humanos interpretam, cognitivamente, os elementos presentes ao seu redor e tendem a reunir as pessoas em função dos grupos sociais a que pertencem. Fazendo julgamentos e generalizações a partir de aspectos diversos tais como gênero, cor/raça, classe social, escolaridade, religião, orientação sexual e tantos outros. Nesse contexto, as mulheres pretas e pardas estiveram, comumente, associadas às profissões de menor prestígio social, como faxineira ou empregada doméstica. Atualmente, apesar de ocuparem o ambiente universitário, estão em menor proporção quando comparadas aos demais membros da população brasileira. No contexto da Psicologia, o gênero, a raça e a classe social não devem ser considerados isoladamente, mas numa sobreposição que produz subjetividades. O termo interseccionalidade remete ao estudo das sobreposições de diferentes marcadores sociais para a compreensão mais apropriada dos mecanismos que sustentam a discriminação dos grupos sociais. Este projeto de pesquisa buscou identificar a trajetória da vida acadêmica de mulheres pretas e pardas que foram a primeira geração da família a concluir o ensino superior. Foram entrevistadas 24 mulheres pretas e pardas, de diferentes regiões do Brasil e de áreas acadêmicas distintas. Os depoimentos obtidos, agrupados em função da faixa etária das entrevistadas, acentuaram que elas enfrentaram muitos desafios, desde os níveis macro, como a discriminação racial e de gênero, ao nível micro, como o processo de construção de suas identidades. A pesquisa contribui para a expansão da literatura sobre interseccionalidade, mediante a identificação de fenômenos que influenciam a trajetória acadêmica de mulheres pretas e pardas.

PALAVRAS-CHAVE: gênero; raça; classe social; interseccionalidade; universidade.

Fonte financiadora do trabalho: Universidade Estácio de Sá. O projeto envolve a participação direta de seres humanos, aprovado por um comitê de ética e pesquisa, sob o número CAAE: 64034222.0.0000.5289

CARTOGRAFIA DA PSICOLOGIA BRASILEIRA

CRISTIANE MOREIRA DA SILVA
DANIELLE LEITE DE OLIVEIRA GUSMÃO
BRUNO DA SILVA CAMPOS

A análise da cartografia da Psicologia brasileira é um processo complexo e multifacetado que visa entender a evolução e a diversidade dessa disciplina no contexto do Brasil. Dessa forma, esse trabalho se propõe a mapear tanto a constituição da Psicologia brasileira como ciência e profissão quanto às práticas psicológicas e os documentos regulamentares que guiam o exercício profissional no país. Ao longo desse processo, os pesquisadores mergulham em uma jornada que abrange desde as raízes históricas da Psicologia no país até as tendências contemporâneas que refletem as demandas sociais, políticas e culturais do Brasil. Isso inclui a análise da transição da profissão, inicialmente focada em diagnóstico e psicoterapia, para uma prática comprometida com os Direitos Humanos. Dentro dessa cartografia, as principais áreas de investigação abordadas incluem a formação e prática profissional dos psicólogos, a relação entre Psicologia e questões sociais como gênero, raça e classe, e a intersecção entre Psicologia e políticas públicas, saúde mental, educação e outras áreas afins. Assim, ao entender a cartografia da Psicologia brasileira, as pesquisas realizadas dentro desse escopo, não apenas documentam sua história e desenvolvimento, mas também identificam lacunas de conhecimento, desafios contemporâneos e oportunidades para promover uma prática psicológica mais inclusiva, ética e socialmente relevante no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; mostra do CRP RJ; cartografia; cotidiano; direitos humanos.

ACERCA DA EXPERIÊNCIA ZAPATISTA: PISTAS INSURGENTES PARA UMA PSICOLOGIA DO COMUM

MAYARA JULIA PESSANHA MIRANDA
MIGUEL GERMANO DE ALMEIDA FERREIRA
FERNANDA BITTENCOURT SANTOS
DANICHI HAUSEN MIZOGUCHI

Este trabalho elege como ponto nodal o questionamento de uma psicologia individualista que compreendemos enquanto fruto, nas sociedades ocidentalizadas, de uma crise da comunalidade. Crise que se expressa na dificuldade de criação de modos de existência pautados em coletivos sociais que transbordem a lógica privatista, de internalização dos processos de subjetivação e de significação de mundo. Em busca de experiências coletivas que subvertem tal construção, a presente pesquisa se debruça sobre um abrolho de produções textuais e discursivas disparadas a partir do circuito insurgente mexicano — articuladas ou não pelo Exército Zapatista de Libertação Nacional — acerca de aspectos éticos e políticos do movimento zapatista e de movimentos mexicanos de organização indígena, compreendendo-os enquanto chave metodológica para analisar criticamente os fenômenos de psicologização e despolitização da vida. Atentando-nos para os gestos pelos quais a existência, no contexto do capitalismo neoliberal, perde seu caráter eminentemente político e coletivo; e inspirados no pressuposto ético do Subcomandante Insurgente Galeano — que diz: “em lugar de lutar para ocupar um lugar no Partenón das mortes individualizadas dos de baixo, escolhemos construir a vida” — apostamos, no lugar de uma psicologia individualizante, na construção de uma psicologia do comum. Ao aliarmos, em confluência com o direcionamento do Sub. Galeano, a leitura esperançosa de Artaud a respeito de um espírito cultural mexicano, que propunha “uma vida oculta que se faça na superfície da vida”, o que emerge é uma estética existencial que se orienta para além dos horizontes de uma coletividade identitária — uma noção intempestiva de comunalidade. Que ressonâncias operam nessa resignificação da noção de coletivo? Como a psicologia poderia operar com a noção de um sujeito de *pasamontañas* que, como Sub. Marcos, é uma colcha de retalhos de construção comum e não identitária?

PALAVRAS-CHAVE: psicologia social; zapatismo; comunalidade.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

POVOS TRADICIONAIS: (RE)EXISTÊNCIAS E A RETOMADA DE TERRITÓRIOS SOCIAIS E SIMBÓLICOS

SUELLEN DA SILVA ESTUPINHÃ
JOSINALVA ALVES DE MELO

Os povos tradicionais vêm sofrendo um processo de exclusão e apagamento provenientes de uma visão eurocêntrica, de padronização do ser e imposição de uma forma de estar e se relacionar com o mundo, que desconsidera as mais variadas possibilidades de exprimir a experiência do encontro consigo, com o outro, com o universo. Ao contrário, marginaliza tudo o que não se submete ao delimitado como ético, estético e moral a partir de uma base cultural colonizadora. O repertório de vivências e costumes dos povos tradicionais, postos como inadequados e passíveis de silenciamento, foram desterritorializados, não só no sentido de território material, mas também no âmbito simbólico, pois se uma tradição não é transmitida, se esvai. Quando nos fechamos a uma única percepção da vida, desconsiderando as subjetividades e potencialidades multiculturais, deixamos morrer memórias, conhecimentos e saberes, além de gerar dor, sofrimento, luto. Os corpos, territórios de manifestação, atravessamentos e narrativas, tornam-se vulneráveis à eliminação quando não se rendem. A resistência significa, portanto, luta pelo direito de existir e legitimação da tradição, não como um patrimônio particular, mas como legado, esperança e possibilidade de romper fronteiras e adentrar novos sentidos, conexões e afetos. Para implementarmos, de fato, políticas públicas de promoção da equidade, de promoção da vida, levando em consideração as especificidades dos diferentes povos, precisamos descolonizar nossas práticas. Para tanto, teceremos uma reflexão pautada no Código de Ética do Psicólogo, Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogos com Povos Tradicionais, Franz Fanon e Nêgo Bispo. Não desejamos esgotar o assunto, mas enfatizar a potência sensível, criativa e transformadora da Psicologia, de gestar contextos e estratégias de escuta, acolhimento, cuidado e que assegure o direito à diversidade, porém a partir da visão e demandas dos próprios povos originários e não do que pensamos saber sobre eles. Além de descolonizar, contracolônizar.

PALAVRAS-CHAVE: povos tradicionais, psicologia, direitos humanos, diversidade.

ESTUDO E PRÁTICA EM NEUROCIÊNCIA COGNITIVA

ANDREA GOLDANI PINHEIRO

ALINE SANTORO

IRENE MORAES

SILVÉRIA ANDRADE

VITHÓRIA SATHELER

IGOR JORGE LAGE

O Grupo de Pesquisas e Estudos em Neurociências – GRUPPEN foi criado em 2020, por iniciativa de alunos do curso de Psicologia da Unilasalle-RJ, interessados no aprofundamento de conteúdos em neurociências, sob coordenação da professora Andrea Goldani Pinheiro. O grupo reúne-se semanalmente para leitura e discussão de textos, treinamento na administração de instrumentos psicológicos e neuropsicológicos e supervisão de processos de avaliações psicológicas desenvolvidas pelos participantes. Como principal tema estudado até o momento estão as dificuldades de aprendizagem e suas interfaces a partir da visão neurocientífica. Motivados por queixas recorrentes de dificuldades de aprendizagem e questões de saúde mental emergentes na universidade e no ambiente em geral, os processos avaliativos se intensificam. A prática acontece em duplas de estagiários sob supervisão no Serviço de Psicologia Aplicada. Consiste na realização de uma entrevista de anamnese para ter contato com a história biopsicossocial dos avaliados; na aplicação de instrumentos e testes psicológicos e neuropsicológicos selecionados conforme a apresentada; correção, interpretação e produção de laudo psicológico, que tem a finalidade de acompanhar as pessoas na compreensão de suas demandas e orientar acerca das possíveis intervenções. Os resultados são discutidos e analisados nos encontros de supervisão a fim de identificar fatores que interferem na produção da queixa. Os avaliados recebem os resultados e são orientados em entrevista devolutiva. O protocolo está consoante a Resolução n.º 31/2022 do Conselho Federal de Psicologia que orienta a prática da Avaliação Psicológica. Até 2024.1, participaram aproximadamente 30 alunos do curso de Psicologia na realização de 45 processos de avaliação com voluntários. A experiência resultou na elaboração do capítulo “Importância da avaliação neuropsicológica dos transtornos de aprendizagem pós-isolamento social” no livro “Estudos e Pesquisas em Psicologia”, na comunicação científica no Congresso de Psicologia da UniLaSalle-RJ e na Mostra de TCC-ATC/PUC-Rio.

PALAVRAS-CHAVE: neurociência cognitiva, teoria e prática.

“ANTES DE CUIDAR DO OUTRO, CUIDE-SE! NOVAS POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA”

SANDRA RICARDO SILVA CARNEIRO
PATRICIA DAMIANA DA SILVA COELHO
ANA BEATRIZ DE MOTA E SOUZA

O cenário acadêmico tem sido desafiador para muitos estudantes de Psicologia que lidam com demandas próprias, gerenciam estudos, avaliações, estágios, convívio entre discentes, além de aspectos burocráticos da universidade, enfim, todo contexto formativo. Recentemente, pesquisas com estudantes têm despertado interesse sobre estresse acadêmico e sua possível relação com o *burnout*, destacando que a prevenção de *burnout*, ainda durante a formação acadêmica, é importante, pois os profissionais da área da saúde, responsáveis por cuidar do outro, estão, constantemente, sujeitos a uma enorme variedade de fontes de estresse. Considerando esta possibilidade, sabe-se ainda que o futuro profissional de psicologia tenderá a promover cuidados para com aqueles em sofrimento psíquico, no entanto, pouco tem investido, no decorrer da vida acadêmica, no autocuidado. Nesta perspectiva, o presente trabalho pretende apresentar a proposta de um projeto psicoeducativo, visando contribuir para o ensino do autocuidado no âmbito acadêmico, bem como promover recursos possíveis para que, neste itinerário formativo, os estudantes possam aprender sobre a relevância do tema, aplicando estratégias do cuidado de si, por conseguinte, melhorias na saúde mental, assim como no lidar com o estresse da vida universitária. Pretende-se elaborar um projeto-piloto para avaliar adesão dos alunos, divulgação para participação voluntária por um semestre, e, após responderem ao questionário sobre autocuidado, inseridos no grupo. O projeto “Antes de cuidar do outro, cuide-se!”, contemplaria encontros presenciais, quinzenais, de 01 hora e meia, com 15 estudantes de Psicologia. Após avaliação e ajustes desta ação, poderia ser ampliado. Espera-se, como resultados, que este projeto possa colaborar, com passos firmes, no caminho do autocuidado (no chão da universidade), para uma ação preventiva e apoio ao universitário, assim como, a vida futura dos psicólogos, que diante de seus desafios tenham a possibilidade de encontrar caminhos mais plenos de sentido e realizações.

PALAVRAS-CHAVE: *burnout*; autocuidado; universitários; prevenção; saúde mental.

A INFLUÊNCIA MIDIÁTICA NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA

MARIA EUTERPE AGUIAR FRANCO
ÁGNES CRISTINA DA SILVA PALA

O presente trabalho visa apresentar e refletir de que maneiras as mídias afetam as relações corporais e alimentares. Neste sentido, buscou-se apresentar a influência que os meios de comunicação exercem na percepção corporal. A metodologia utilizada foi qualitativa e bibliográfica, com método fenomenológico. Dentre os principais autores referenciados, estão presentes Georges Vigarello, Umberto Eco e Louise Foxcroft, para compor a trajetória histórica da beleza e das dietas, Jurema Barros Dantas, Martin Heidegger e João Augusto Pompéia, para apresentar as questões do ser e a relação com a corporeidade, e Zygmunt Bauman, para problematizar as relações atravessadas pela globalização e tecnologia na contemporaneidade. Ao longo da história ocidental, observamos como a busca pelo corpo perfeito sempre caminhou com os padrões de beleza impostos em cada época. O percurso histórico apresentado começa na Grécia Antiga, passando pelos períodos medieval e renascentista, chegando à Revolução Industrial. Com base nas noções fenomenológicas que compõem o ser, apresentamos uma compreensão da interação entre corporeidade, alimentação e psicossomática, bem como da vivência da angústia associada aos transtornos alimentares. Com o surgimento e a consolidação da *internet*, podemos observar implicações nas mudanças relacionais entre as pessoas e seus corpos, e como as redes sociais difundem os ideais de beleza. O propósito central deste trabalho é explorar e demonstrar como a contemporaneidade, marcada pelo excesso de informações e pela presença constante de imagens idealizadas e inatingíveis, tem impactado nossas experiências e formas de existir, a ponto de levar muitos indivíduos a desenvolverem transtornos alimentares. Pretendemos refletir e analisar de que maneira esse estilo de vida, no qual a busca por sucesso e felicidade exige frequentemente o afastamento de nós mesmos, tem influenciado negativamente nossas relações corporais e alimentares.

PALAVRAS-CHAVE: padrões de beleza; mídias; fenomenologia; corporeidade; alimentação.

REFLEXÕES INTERDISCIPLINARES: ESTUDOS EM PSICOLOGIA, SAÚDE E JUSTIÇA NA UNILASALLE-RJ

BRUNO DA SILVA CAMPOS
LARISSA DINIZ PIRES DE MOURA
EDNA DIAS DE FIGUEREDO
ANDREA GAVAZZI CARDOSO FÉLIX
MARIA FERNANDA GÁRBERO

O grupo de estudos em Psicologia, Saúde e Justiça, sediado na UNILASALLE-RJ, representa um espaço interdisciplinar dedicado à investigação e reflexão sobre questões fundamentais que envolvem a intersecção entre a psicologia, a saúde e o sistema de justiça. Este grupo se destaca por sua abordagem colaborativa e multifacetada, reunindo pesquisadores, profissionais e estudantes interessados em compreender e abordar desafios complexos relacionados à saúde mental, acesso à justiça e promoção de direitos humanos, dentre outros temas. As atividades do grupo englobam uma variedade de áreas de estudo, incluindo psicologia jurídica, psicologia da saúde, determinantes sociais de saúde, direitos humanos e políticas públicas. Os participantes do grupo dedicam-se a investigar temas como o impacto psicossocial da violência, o acesso à saúde mental dentro do sistema prisional, os desafios enfrentados por vítimas de crimes e suas famílias, e as intervenções psicossociais para promover a resiliência e o bem-estar em contextos de adversidade. Além de suas atividades de pesquisa, dentro em breve o grupo de estudos em Psicologia, Saúde e Justiça, pretende promover eventos, seminários e *workshops* para disseminar conhecimento e fomentar o diálogo entre acadêmicos, profissionais e membros da comunidade. Essas iniciativas visam não apenas expandir o entendimento sobre questões relacionadas à psicologia, saúde e justiça, mas também influenciar políticas públicas e práticas profissionais para melhorar a qualidade de vida e a justiça social. Portanto, o grupo de estudos em Psicologia, Saúde e Justiça na UNILASALLE-RJ desempenha um papel crucial na promoção do conhecimento e na busca por soluções inovadoras e éticas para os desafios complexos enfrentados pela sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; saúde; justiça; mostra do CRP RJ; formação psi.

DESVENDANDO FATORES QUE INFLUENCIAM NA PERMANÊNCIA DE MULHERES EM RELACIONAMENTOS ABUSIVOS

ELISÂNGELA MARIA DA CUNHA SILVA
ANA CLÁUDIA DE AZEVEDO PEIXOTO
ANA PAULA TEIXEIRA DE SOUSA
ANA QUÉZIA DE CASTRO FONTES
LUDMILA RAMOS PIRES
MARIA LUÍSA GUIMARÃES COSTA

A violência de gênero mais comum é a perpetrada pelo parceiro íntimo da mulher, seja este atual ou passado, podendo assumir diversas manifestações, como: ameaças, insultos, humilhações, perseguições, agressões físicas, estupro e, em seu extremo, feminicídios. A violência por parceiro íntimo (VPI) é reconhecida como um grave problema de saúde pública e de impacto social significativo. Dentre os diversos fatores que condicionam a permanência de mulheres em relacionamentos abusivos estão: o medo do parceiro, a vergonha, os filhos, a dependência financeira e a dependência emocional (DE). Esta última refere-se a um padrão de comportamento resistente à extinção, mantido por reforço intermitente no ciclo da violência. Manifesta-se em comportamentos aditivos em relacionamentos amorosos, sendo um fator de risco e ampliador da vulnerabilidade para a VPI. Considerando a importância da temática, foi realizada uma revisão integrativa sobre a sobre: apego, DE e esquemas iniciais desadaptativos (EIDS) em mulheres em situação de VPI, sintetizando os estudos publicados nos últimos dez anos (2012-2022). A análise de conteúdo de Bardin revelou que o estilo de apego mais frequente foi o: preocupado-ansioso. Os EIDS identificados foram o de abandono e de subjugação. E os aspectos da DE detectados foram o medo de separação e da solidão. Os resultados desta revisão são cruciais para contribuir na compreensão da relação entre: apego, DE, EIDS e a VPI. Promover conhecimento social em relação a fatores psicológicos e socioemocionais presentes no ciclo da violência.

PALAVRAS-CHAVE: mulher; relacionamento abusivo; permanência; ciclo da violência.

ADOLESCÊNCIA, REDES SOCIAIS E TECNOLOGIAS: UM OLHAR FENOMENOLÓGICO

JOÃO PEDRO BARBOSA RABELO
ÁGNES CRISTINA DA SILVA PALA

O trabalho “Adolescência, Redes Sociais e Tecnologias: um olhar fenomenológico”, apresenta um olhar a partir da perspectiva fenomenológica sobre a adolescência e suas relações com as redes sociais e tecnologias, como também as influências da modernidade sobre a luz dos pensadores Byung-Chul Han e Zygmunt Bauman. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa e bibliográfica com método fenomenológico. O trabalho teve como objetivo refletir sobre as mudanças que ocorrem na adolescência, desde alterações biológicas até transformações sociais, emocionais etc., mantendo uma atenção especial ao uso das tecnologias digitais. Com o avanço da tecnologia, o aumento do número de adolescentes usando os celulares e a *internet* contribui para uma maior exposição dos adolescentes aos estímulos advindos das redes sociais e tecnologias e impacta diretamente em suas existências. A relação entre adolescência, tecnologia e modernidade é complexa e exige uma abordagem holística. Este trabalho, ao lançar luz sobre essas questões, espera contribuir para um entendimento mais aprofundado dos desafios e oportunidades enfrentados pelos adolescentes em um mundo cada vez mais digital.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; fenomenologia; adolescência; redes sociais.

Fonte financiadora do trabalho: Faculdade Maria Thereza - FAMATH.

PRÁTICAS EM OFICINAS DE LEITURA: EXPRESSÕES INTERSUBJETIVAS E CRIATIVAS EM SAÚDE

HYARA VARGAS STUTZ
BÁRBARA PENTEADO CABRAL

As oficinas terapêuticas são relevantes a partir da implementação de novas estratégias psicossociais, nas quais o uso de atividades como recurso retorna trazendo um olhar político e terapêutico à atual visão institucional da assistência em saúde mental. Diante do cenário de mudanças históricas de desconstrução e reconstrução de uma lógica antimanicomial, observam-se aspectos criativos, inventivos e expressivos em registros de experiências de oficinas, em especial as que utilizam a leitura. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi analisar a expressão presente na oficina de leitura como expressão de processos de subjetivação dos usuários, trazendo discussões com conceitos, tais como produção de subjetividades e a perspectiva merleau-pontyana como fundamentação fenomenológica. O método utilizado foi a pesquisa qualitativa e bibliográfica, inspirada no relato de experiência das autoras em oficinas de leitura em instituições de atenção psicossocial, como um Hospital Dia e um CAPS. É possível perceber que o uso de práticas artísticas como a da leitura abrem espaços para que as subjetividades sejam sentidas no tempo-espaço, observadas e comunicadas no sentido de uma intersubjetividade, uma vez que, o ambiente da oficina preserva a significação de cada indivíduo e principalmente sua expressão vividas em relação. A articulação entre expressão e subjetividade, dessa forma, ocorre na dimensão intersubjetiva do encontro com o outro, quando as produções de sentido são criadas a partir da percepção do sujeito em sua existência de ser-com. Desse modo, é significativo perceber como este momento de encontro nas oficinas proporciona a descoberta de possibilidades individuais, coletivas e de diferentes e criativas possibilidades de ser, mostrando assim a dimensão clínica dos processos de criação das oficinas.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; leitura; coletivo; intersubjetividades; expressão.

A EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA REDUÇÃO DA AIDS EM NITERÓI

JONATHAN GONÇALVES RICAS
GABRIELLA ALVES DE JESUS

Este trabalho busca analisar a redução dos casos de AIDS no município de Niterói-RJ em relação à implementação de serviços dedicados à sua prevenção e tratamento, sendo nosso objetivo observar a eficácia desses serviços disponíveis entre os anos de 2013 e 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico de revisão integrativa, com dados coletados através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (SISCEL), e Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). Os resultados apontam que, com exceção de 01 ano, o município apresenta uma queda constante nos casos diagnosticados de AIDS, onde regularmente foram inseridos novos projetos e serviços relacionados ao cuidado de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) em âmbito público. Acompanha-se o declínio de 166 casos diagnosticados em 2013 para 27 casos em 2023, mostrando uma diferença de 139 indivíduos. Diante desta realidade, nos questionamos: qual o impacto dessa mudança na saúde mental da população? Devemos, portanto, refletir a relevância do profissional de saúde mental ao pensar em estratégias de inserção do seu trabalho, para manter os princípios de integralidade do sistema, cabendo ao seu serviço resultar na reaproximação da Psicologia com o campo da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: HIV; psicologia; saúde pública; síndrome de imunodeficiência adquirida.

UM OLHAR PARA OS POLICIAIS MILITARES A PARTIR DA SAÚDE MENTAL

JOSINALVA ALVES DE MELO
SUELLEN DA SILVA ESTUPINHÃ

O trabalho exercido pelos policiais é compreendido como altamente estressante, pois abarca contínua tensão no horário de trabalho, gerado pela necessidade do estado de alerta, mas que se estende aos momentos de folga, impossibilitando o descanso físico e mental, o relaxamento, em suma, se desligar da sua função. Desta forma, os impactos emocionais aparecem em proporções de grande sofrimento psíquico, podendo chegar ao suicídio - estes profissionais sentem no corpo as afetações de suas atividades laborais. Este cenário é intensificado pela construção de uma visão simbólica de que o policial militar é resistente e não é afetado e implicado pelo seu dia a dia. A motivação para a temática, portanto, decorre das experiências cotidianas e da percepção da importância do olhar sensível e técnico do psicólogo para os atravessamentos que perpassam as vivências dos policiais, e explorá-las por meio de reflexões relacionadas à Declaração dos Direitos Humanos (ONU), o Código de Ética do Psicólogo, texto de Christophe Dejours, bem como a Lei do Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), como ficou conhecida a Lei n.º 13.675, que trouxe como meio e instrumento da implementação da Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNS-PDS), o programa nacional de qualidade de vida para profissionais de segurança pública (pró-vida). O pró-vida se propõe a formular políticas públicas que protejam, valorizem e reconheçam os profissionais de segurança públicas e defesa social. A partir do exposto anteriormente verifica-se um campo urgente e potente para o desenvolvimento de estratégias relacionadas à saúde mental que possam auxiliar na reflexão acerca do trabalho, subjetividade, sociedade, políticas públicas, e tessitura de novas perspectivas que viabilizem enxergar as demandas emocionais deste grupo.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental, polícia militar, direitos humanos, políticas públicas.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA: DA VIDA ACADÊMICA PARA A PROFISSIONAL

SANDRA RICARDO SILVA CARNEIRO
ANA PAULA CORRÊA E SILVA

A transição da vida acadêmica para o mercado de trabalho representa um momento crítico na trajetória dos estudantes universitários. Nesse contexto, a importância da orientação profissional torna-se evidente, desempenhando um papel fundamental na preparação e no suporte à entrada de futuros profissionais no mundo do trabalho. Nesta perspectiva, o presente trabalho visa apresentar a proposta de um projeto que visa compreender os desafios enfrentados pelos estudantes da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) na transição entre a vida acadêmica e o mercado de trabalho, com foco na elaboração do programa de orientação profissional oferecida pelo NEP – Núcleo de Expansão Profissional do Serviço-Escola do Curso de Psicologia da Universo, *campus* Niterói. A relevância desse estudo consiste na possibilidade de formatar um programa de orientação profissional que será baseado nos dados levantados pelos alunos do curso de Psicologia. Assim, foi elaborado um projeto-piloto para avaliar adesão dos alunos e divulgação para participação voluntária por um semestre (etapa concluída) e posterior submissão ao CEP. O estudo será conduzido por meio de pesquisa quali-quantitativa, envolvendo a compreensão dos desafios enfrentados por estudantes na transição entre a vida acadêmica e o mercado de trabalho. Será realizada no NEP do curso de Psicologia da UNIVERSO Niterói. O público-alvo incluirá estudantes matriculados na UNIVERSO e a amostra será selecionada por critérios de conveniência, garantindo uma representação diversificada quanto às características da população. Os encontros serão presenciais, de 01 hora e meia e com no máximo 15 estudantes. Após avaliação e ajustes das ações, pode haver ampliação. Serão conduzidas entrevistas, questionários e ferramentas, com os estudantes, para exploração das percepções, expectativas e desafios na transição para o mercado de trabalho, bem como avaliar a eficácia da orientação profissional recebida. Os resultados serão organizados e serão geradas planilhas para análise de dados.

PALAVRAS-CHAVE: carreira; universitário; orientação profissional; trabalho.

QUEM ESTÁ A CUIDAR DE QUEM? RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NA CLÍNICA

ANGELO VINICIUS ROCHA SANTOS
DANIEL GOMES PINTO

A partir de dois relatos de experiências vividas por cada um dos autores deste presente trabalho, é possível indagar a todos nós, profissionais da psicologia, sobre a qualidade dos vínculos construídos com os pacientes e o atravessamento das questões trazidas no decorrer do processo psicoterapêutico. A primeira experiência, ocorrida no Hospital de Jurujuba, Niterói, a segunda, também em Niterói, mas no âmbito da clínica particular. Ambas experiências são reflexo da construção dos vínculos afetivos entre paciente e terapeuta. Há que se refletir nos atravessamentos interpostos e nos papéis exercidos por cada uma das partes. Esses relatos foram um disparador para a observação dos fenômenos ocorridos em outras experiências clínicas. A ampliação da discussão desses relatos, estabeleceu um sentido mais abrangente do trabalho clínico. Como método, realizamos uma articulação com as experiências curativas propostas por Nise da Silveira em torno do próprio método dela: liberdade, afetividade e atividade. A potência da obra viva e o legado deixado por Nise, nos faz olhar para o lugar ocupado por nós, psicólogos e cuidadores, nas relações profissionais e rever, sempre, as tensões e movimentos na dinâmica cuidado-cuidador. Ainda sob as reverberações dessas experiências, nos deparamos com uma música, fruto de outra experiência, desta vez no Hospital Nise da Silveira, que faz e que faz sentido nesse contexto: “Cuidar do outro é cuidar de mim, cuidar de mim é cuidar do mundo...” Percebemos que outros trilham também o caminho que vemos estar sob nossos pés.

PALAVRAS-CHAVE: Nise da Silveira; psicoterapia; cuidar; experiência na clínica; fenômeno.

VIOLÊNCIA POLICIAL E EXPERIÊNCIA URBANA: COMO TESTEMUNHAR UM MUNDO EM RUÍNAS?

DANIEL OLIVEIRA DE FARIAS
MARCELO SANTANA FERREIRA (ORIENTADOR)

A violência operada por policiais nos territórios marginalizados das cidades tem sido, nos últimos anos, a maior responsável pelo genocídio da juventude negra do Brasil. Um estudo realizado pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania, no ano de 2023, revela que nove em cada dez vítimas da polícia, em oito estados, têm pele negra. Neste trabalho, aposta-se que a violência policial operada nos territórios marginalizados da cidade é a expressão de uma necropolítica, conceito do filósofo Achille Mbembe que diz respeito a uma forma contemporânea de exercício de poder que subjugua a vida à soberania da morte. Necropolítica esta que assassina e expõe a juventude favelada, desde muito cedo, à inúmeras experiências traumáticas que são, por vezes, impossíveis de simbolizar. Tal política de morte é operada sob a égide de um racismo impregnado em organizações como a da polícia e produz efeitos significativos na subjetividade dos corpos que habitam esses espaços e precisam conviver com as marcas do luto, do medo e da revolta. Diante deste cenário de barbárie, portanto, caracterizado, também, por uma espécie de silêncio desses corpos brutalmente marcados pela violência, torna-se caro para o desenvolvimento deste trabalho o conceito de experiência (*erfahrung*) do filósofo alemão Walter Benjamin, para pôr em cena os seguintes questionamentos: “como contar a experiência de um mundo em ruínas? Como testemunhar a destruição? Por isso, a escrita, aqui, aposta na composição de um mosaico narrativo e literário que pretende se apresentar como ferramenta possível de realização de duas operações: a do testemunho da barbárie de uma política de morte e a criação de um dispositivo que possibilita a abertura para modos outros de existência. Pois, testemunhos devem bagunçar a evidência da barbárie em busca de uma vida em comum menos vulnerabilizada e mais forte.

PALAVRAS-CHAVE: violência policial; experiência; necropolítica; narrativas.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA

FERNANDA MATOUK RIBEIRO
AMANDA BARRETO RABELO DE CASTRO
ANNA BEATRIZ FRANCO VIVIANI DUTRA
LARISSA DINIZ PIRES DE MOURA
LORENNNA FERREIRA LIMA
LUCA MORAS GENTIL
PROFS. COORDENADORAS DO NAPE:
PATRICIA MARIA DE AZEVEDO PACHECO
RACHEL CAPUCHO COLACIQUE

O Programa de Desenvolvimento de Carreira (PDC) tem como principal objetivo acolher e desenvolver os alunos do Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro (UniLaSalle) que estejam passando por algum momento de conflito em relação à inserção no mercado de trabalho. Desta forma, para suprir esta demanda, o PDC, junto ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (NAPE), desenvolveu uma trilha com assuntos voltados ao desenvolvimento e preparo do aluno para o mercado de trabalho, abordando temáticas voltadas para habilidades comportamentais exigidas pelo mesmo, bem como tendências de mercado e preparo da empregabilidade dos envolvidos auxiliando na elaboração do currículo, LinkedIn, entre outros. Essa trilha possui duas jornadas: Jornada da Empregabilidade e Jornada das Tendências de Mercado. A Jornada da Empregabilidade é um componente essencial do PDC, focada em fornecer aos alunos as habilidades e conhecimentos necessários para se destacarem no processo de seleção. Esta jornada inclui *workshops* práticos sobre o funcionamento do processo seletivo de estágio *end-to-end* bem como as habilidades comportamentais (*soft skills*) necessárias para atuar no mercado de trabalho. Já a Jornada das Tendências de Mercado, diferente das demais, será realizada em formato de evento aberto ao público em que serão convidados profissionais do mercado de trabalho com *expertise* em temáticas entendidas como tendências para diversos cursos, permitindo uma troca enriquecedora de conhecimentos e experiências. Atualmente o PDC está em andamento, na etapa referente à Jornada da Empregabilidade, que conta com uma turma de 50 alunos participantes que, após a realização de uma pesquisa para avaliar se os resultados pretendidos estão sendo alcançados, os mesmos nos retornaram com *feedbacks* como maior confiança e protagonismo para enfrentar esse período de ingresso no mercado de trabalho, bem como a obtenção da noção de responsabilidade para com suas carreiras e conhecimento em relação ao processo de elaboração de currículo e LinkedIn.

PALAVRAS-CHAVE: carreira; empregabilidade; *soft skills*

Fonte financiadora do trabalho: Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (NAPE) do Unilasalle

TERRITÓRIO-TERRENO-TERREIRO: UM ÉTHOS CARTOGRÁFICO FRENTE A LIMIARES EM DESENCANTO

PHABLO HENRIQUE RODRIGUES DE SOUZA
MIGUEL GERMANO DE ALMEIDA FERREIRA
DANIEL OLIVEIRA DE FARIAS
GABRIEL LACERDA DE RESENDE

Na seara do tema proposto, pretendemos, aqui, discutir acerca do *éthos* de pesquisa em Psicologia Social levando em conta nosso território de formação: a Universidade Federal Fluminense. A prática cartográfica, ordenada como aposta teórico-metodológica, tem presença em nosso *campus* com uma parte do corpo docente e discente que se dedicaram a sua prática de abordagem. Tal método nos interessa no sentido de pensarmos um *éthos* em pesquisa que visa o desvio das binariedades (como sujeito/objeto) e formas estanques (seja um método de pesquisa pré-estabelecido, seja o apego aos identitarismos), se interessando pelas implicações estético-políticas de uma habitação do território que se dê por vias desviantes. Por isso, utilizamo-nos de ferramentas como a inversão do meta-hodos ao hodos-meta e a dissolução do ponto de vista do observador, visando sempre à abertura do coeficiente de transversalidade. Pisamos com tal método na Praça da Cantareira, nos seus bares e espaços culturais que a cercam, e nas ruas e vielas que a atravessam. No caminho que vamos construindo, buscamos perceber, por debaixo do território, o terreno, singular dimensão que opera de modo mais áspero e duro, onde outro pode ser construído. Sentindo na pele aquilo que ainda não é, apostamos não na nomeação, mas na impertinente tensão do inominável. Tensionamento este que pretende tanto à construção como à percepção das frestas dos muros institucionais endurecidos que insistem em nosso cotidiano. Para isso, acreditamos necessária a terreirização do território, apostando em uma aproximação do conceito de terreiro enquanto encantamento. Ou seja, sustentamos um *éthos* de pesquisa em Psicologia Social que seja encantado, alegre, gingado e driblado.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia social; cartografia; território.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

PHOBUS RP, UM PROTOCOLO DE TRATAMENTO DA FOBIA SOCIAL MEDIADO POR RPGS

PROF. DR. JOSÉ CARLOS TAVARES DA SILVA
LUCA MORAES GENTIL
LUISA MONTEIRO HERMES LOPES
MATHEUS OLIVEIRA BIERMANN
RAYSSA RODRIGUES COLE
WESLEY MIRANDA DA SILVA

A base teórica fundamenta-se nos conceitos da terapia cognitiva comportamental e visa a flexibilização das crenças do fóbico quanto à visão de si, dos outros e do seu futuro. Os ensaios a serem desenvolvidos contemplam o estímulo ao exercício de funções superiores do pensamento tais como: memória, atenção e raciocínio visando o desenvolvimento de habilidades sociais e ampliação do repertório de estratégias de resolução de problemas da pessoa afetada pela fobia social e que estará interagindo em ambiente de complexidade controlada, segundo a técnica da exposição controlada ao risco e sob o enfoque cognitivo da experiência de aprendizagem mediada na teoria da modificabilidade cognitiva estrutural. Serão desenvolvidos modelos cognitivos para uso no processo clínico da TCC em pacientes com fobia social, baseando e fortalecendo a manutenção dos ganhos e prevenção das recaídas por meio da exposição controlada ao risco em ambientes simplificados e “*gameificados*” como mediadores de aprendizagem de habilidades sociais verbais e não verbais, reduzindo a ansiedade e o medo, característicos da vulnerabilidade experimentada pelo fóbico. O princípio básico utilizado deve-se a Epicteto, que afirma que o que faz uma pessoa sofrer não é a realidade em si, mas a interpretação que a pessoa tem dessa realidade. A primazia do cognitivo sobre o emocional é admitida como princípio capaz de flexibilizar as crenças do paciente fóbico enquanto evolui na interação com o jogo RPG. No evoluir do jogo RPG, é possível dirigir a fala dos personagens guiados pelas manifestações comportamentais observadas nas interações imediatamente anteriores. Uma vez identificado que o paciente detém controle cognitivo sobre as emoções, procurar-se-á evoluir para interações mais complexas, caso contrário, identificado que as respostas emocionais são mais frequentes, promoverá a redução da complexidade. Neste movimento de *backtracking* estará o paciente que será estimulado a progredir no jogo.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; *roleplaying game*; fobia social; TCC.

CIDADE, EXPERIÊNCIA E TERREIRO: O ESPAÇO URBANO PARA ALÉM DOS MUROS

PHABLO HENRIQUE RODRIGUES DE SOUZA
DANIEL OLIVEIRA DE FARIAS
MARCELO SANTANA FERREIRA (ORIENTADOR)

A modernidade é um período caracterizado sobretudo pela instabilidade e pela crise, na medida em que suas diversas revoluções configuraram transformações significativas nas bases da cultura ocidental, operando um abalo sísmico nos modos de sociabilidade dos indivíduos. A experiência urbana, tal como se conhece hoje, é um fenômeno eminentemente moderno. O filósofo alemão Walter Benjamin toma a cidade moderna como objeto de investigação, apostando nela como espaço de tensionamento que produz e expressa articulações entre subjetividade e as categorias do tempo, da experiência e do sonho. Com o aburguesamento das cidades, e o fenecimento daquilo que Benjamin chama de *erfharung*, ou experiência, a rua começa a se apresentar muito mais como um espaço de circulação de mercadoria do que como um lugar de encontro e, desde então, essa disputa de sentido do espaço urbano vem sendo tensionada, principalmente quando se trata da realidade brasileira, pelos representantes de culturas diaspóricas. A mercadoria circula e as pessoas passam. Passam de um ponto ao outro, geralmente, da casa para o trabalho e vice-versa. Entre a casa segura, gradeada, íntima e o trabalho necessário, dignificante, sagrado, existem os perigos da rua. Fala-se da violência, e ela existe. Por isso, refugiamo-nos na proteção das grades do condomínio ou sustentamos a dúvida que elas trazem. Há uma praça, sustentamos, que é tensionada e tensiona um projeto de espaço urbano desencantado. Para articular o conceito de terreiro e de encantamento com a experiência urbana, alinhamo-nos com o historiador Luiz Antônio Simas, que pensa a cidade justamente no lugar de disputa de sentido, de tensão. Por entre os muros institucionais há rachaduras que nos permitem driblar, gingar, terrorizar o território, criando estratégias contra uma urbe aburguesada e mercadológica.

PALAVRAS-CHAVE: cidade; experiência; encantamento; terreiro.